

Por una
auténtica
interculturalida
d basada en el
reconocimiento
de la pluralidad
epistemológica

León Olivé



I - AS SOCIEDADES DE CONHECIMENTOS

II - A INOVAÇÃO

III REDES SOCIAIS DE INOVAÇÃO

IV - PROBLEMAS: O ESTATUTO
EPISTEMOLÓGICO DOS CONHECIMENTOS
TRADICIONAIS E SUA APROPRIAÇÃO
ILEGÍTIMA

V - ESBOÇO DE UMA FUNDAMENTAÇÃO
EPISTEMOLÓGICA PLURALISTA (p. 25-26)

VI - PRÁTICAS SOCIAIS E PRÁTICAS
EPISTÊMICAS (OU COGNITIVAS)



I

As sociedades de conhecimento

sociedade do conhecimento $\neq$ Sociedade de
conhecimentos

Sociedade do conhecimento  conceito
economicista

Para nós a sociedade do conhecimento é aquela
"dos conhecimentos"

Características da SOCIEDADE DOS CONHECIMENTOS - seus membros, individuais e coletivos:

1. Têm capacidade de apropriar-se dos conhecimentos disponíveis e gerados em qualquer parte;
2. Podem aproveitar da melhor maneira os conhecimentos de valor universal produzidos historicamente, incluindo os científicos e tecnológicos, mas também os conhecimentos tradicionais, que em todos os continentes constituem uma enorme riqueza;
3. Podem gerar, por eles mesmos, os conhecimentos necessários para compreender melhor os seus problemas, para propor soluções e para realizar ações para resolvê-los efetivamente;
4. Devem ser justas, democráticas e plurais

Construindo conceitos:

SOCIEDADE JUSTA: sociedade que contenha os mecanismos necessários para que todos os seus membros satisfaçam ao menos suas necessidades básicas e desenvolvam suas capacidades e planos de vida de maneira aceitável, de acordo com sua cultura específica.

PLURALIDADE: reconhecer o valor da diversidade cultural, assim como a necessidade de respeitar e fortalecer cada uma das culturas

DEMOCRACIA: a tomada de decisão e as ações se realizem mediante uma participação efetiva de representantes legítimos de todos os grupos sociais envolvidos e afetados na formulação dos problemas e nas resoluções para implementar soluções (democracia participativa)

“Sociedade do Conhecimento” (conceito economicista) – generalização e exploração do conhecimento científico-tecnológico

II

A inovação

- CONCEITO TRADICIONAL DE INOVAÇÃO: perspectiva econômica e empresarial, voltados para a possibilidade de que um desenvolvimento tecnológico produza artefatos ou serviços que se colocam exitosamente no mercado ou que transformações em sistemas e procedimentos contribuam para uma maior produtividade econômica.
- CONCEITO INOVADOR DE INOVAÇÃO: resultado de uma complexa rede onde interatuam diversos agentes, a partir de centros de pesquisa e universidades, empresas, agentes governamentais e estatais até diferentes setores sociais, incluindo comunidades e povos indígenas, onde cada um deles pode aportar uma parte, mas onde o resultado não é a soma de suas contribuições, senão a consequência de suas interações
- INOVAÇÃO, SOB ESSE PONTO DE VISTA, CONSISTE NA GERAÇÃO DE NOVO CONHECIMENTO E APROVEITAMENTO SOCIAL PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR PARTE DE GRUPOS ESPECÍFICOS.

Observações:

- Uma comunidade pode, ela mesma, realizar inovações que contribuam ao seu desenvolvimento social (sem necessariamente contar com uma rede de outros atores)
- A exploração desses conhecimentos deve ser feita sob bases éticas, garantindo-se o devido reconhecimento da propriedade intelectual, por parte de quem o gerou (com mecanismos de preservação e promoção), sem prejuízo do seu uso por toda a sociedade

“Pero bajo perspectivas más amplias el concepto de innovación puede entenderse como el resultado de una compleja red donde interactúan diversos agentes, desde centros de investigación y universidades, empresas, agentes gubernamentales y estatales, hasta diferentes sectores sociales, incluyendo comunidades y pueblos indígenas, donde cada uno de ellos puede aportar una parte, pero donde el resultado no es sólo el agregado de sus contribuciones, sino las consecuencias de sus interacciones. La innovación, desde este punto de vista, tiene que ver con la generación de nuevo conocimiento y sobre todo con su aprovechamiento social para la resolución, de problemas por parte de grupos específicos. Pero desde luego no es necesario que se constituyan estas complejas redes. Una comunidad puede ella misma realizar innovaciones que contribuyan a su desarrollo social”

OLIVÉ, León. Por una auténtica interculturalidad basada en el reconocimiento de la pluralidad epistemológica. In: OLIVÉ, León et al. Pluralismo epistemológico. CLACSO: La Paz, 2009, p. 21

III

Redes sociais de inovação

Essas redes requerem mecanismos que garantam que o conhecimento será aproveitado socialmente para satisfazer demandas analisadas criticamente por diferentes grupos envolvidos e por meios aceitáveis, a partir do ponto de vista dos afetados. Além disso, são imprescindíveis mecanismos e procedimentos que garantam a participação de quem tem os problemas, desde a conceituação e formulação do problema, até a sua solução (exemplo: o REASSENTAMENTO e a recuperação do Rio Doce)

IV

PROBLEMAS: O ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E SUA APROPRIAÇÃO ILEGÍTIMA

- A legitimidade dos conhecimentos tradicionais não deveria estar baseada nos mesmos critérios que se utilizam para julgar a validade dos conhecimentos científicos ou tecnológicos
- Em grande medida, o conhecimento tradicional é tácito, e com frequência se transmite apenas de forma oral ou mediante o exemplo.

V

ESBOÇO DE UMA FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PLURALISTA

- EPISTEMOLOGIA (conceito tradicional) = disciplina da filosofia que busca explicitar os primeiros princípios do conhecimento e explicar como fundamentos de todo conhecimento (no sentido forte de fundamentos, como um embasamento firme e inamovível)
- EPISTEMOLOGIA = disciplina que analisa criticamente as práticas cognitivas, isto é, aquelas mediante as quais se gera, se aplica e se avaliam diferentes formas de conhecimento.
- É mais promissora a perspectiva da epistemologia como tendo tanto uma dimensão descritiva como normativa (analítica): ao encarregar-se da análise da dimensão axiológica, que pode conduzir a uma crítica dela mesma, para uma melhor obtenção dos fins dessas práticas, a epistemologia passa da dimensão descritiva para a normativa.

VI

PRÁTICAS SOCIAIS E PRÁTICAS EPISTÊMICAS (OU COGNITIVAS)

Elementos das práticas:

1. Conjunto de agentes com capacidades e propósitos comuns
2. Ambiente onde se realiza
3. Conjunto de objetos que também fazem parte do meio
4. Conjunto de ações estruturadas
 - a. conjunto de representações do mundo, que guiam as ações dos agentes (crenças e teorias)
 - b. estrutura axiológica, que formam o conjunto de premissas básicas

Considerações finais:

- A diversidade axiológica das práticas cognitivas é o resultado normal e esperado a partir da natureza mesma de tais práticas e o fato de que necessariamente se desenvolvem em meios específicos que variam uns dos outros
- Os conhecimentos devem ser avaliados em termos das práticas epistêmicas que os geram, transmitem e aplicam, e do meio cultural no qual se desenvolvem e adquirem sentido.
- A concepção pluralista permite construir e fundamentar um modelo de sociedade que conduza ao florescimento e desenvolvimento autônomo das comunidades tradicionais tornando-se efetivamente justa e democrática.